

GDF retoma obras do Hospital do Paranoá

Primeira etapa, com 130 leitos, fica pronta em 98

SAMANTA SALLUM

Depois de três anos interrompidas por causa de denúncias de superfaturamento, as obras para a construção do Hospital Regional do Paranoá serão retomadas pela Secretaria de Saúde. A obra está orçada em R\$ 8 milhões e a previsão é que, no final de 1998, a primeira etapa do hospital seja entregue com cerca de 130 leitos. Mas para a finalização da obra, será necessário contratar outra empresa, pois a primeira licitação, realizada em 1991, foi anulada. A secretaria instaurou uma comissão para avaliar o processo de concorrência e concluiu que a empresa vencedora era inidônea.

Na época a empresa vencedora foi a Construtora Mendes Carlos Ltda. A obra foi orçada em cerca de sete bilhões de cruzeiros e começou a ser realizada através de um convênio com o Ministério da Saúde, no fim de 1991. Mas em 1993, os deputados Augusto Carvalho (PPS-DF) e o então distrital Agnelo Queiroz (PC do B) apresentaram denúncias de superfaturamento da obra ao Tribunal de Contas da União e do DF. Mas até hoje as investigações não foram concluídas pelos tribunais. A construção do hospital acabou sendo interrompida, pois o Ministério da Saúde deixou de repassar os recursos. Em dois anos, apenas 15% do total da obra foi realizado.

Anulação - A secretária de Saúde, Maria José da Conceição, decidiu an-

lar o contrato com a Construtora Mendes Carlos Ltda, cujo dono é o ex-deputado federal Narciso Mendes, apontado como a pessoa que gravou a confissão de deputados envolvidos no recente escândalo da compra de votos. A decisão de anular o contrato foi tomada após a comissão ter concluído que a empresa apresentou documentos falsos para comprovar seu capital financeiro. "A construtora usou artifícios para entrar na concorrência, aumentando seu capital em R\$ 500 mil reais além do que realmente tinha. Apesar de não ter sido comprovado superfaturamento, vou seguir a sugestão da comissão e anular a licitação", explicou a secretária.

Segundo ela, a Secretaria de Saúde já tem recursos garantidos para retomar a obra, que a princípio foi orçada em R\$ 8 milhões. A metade do dinheiro está incluído no orçamento do GDF. "O restante pretendemos conseguir vendendo alguns terrenos da Fundação Hospitalar. Já estamos enviando projeto de lei para Câmara Legislativa para autorizar a venda" adiantou.

Apesar de garantir que o hospital será entregue à comunidade do Paranoá, a secretária afirmou que a cidade não tem a necessidade de ter um hospital e que o custo de manutenção sairá caro para o GDF. "O Hran pode atender à população do Paranoá. E com o programa Saúde em Casa, que está sendo implantado lá, a procura pelo hospital vai diminuir bastante", comentou.

Moradores esperam melhor atendimento

Hoje o Hospital do Paranoá é apenas um esqueleto, mas que é muito admirado pela comunidade. Isto porque é o sinal de que um dia a cidade não terá mais de depender do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), que fica a 30 quilômetros de distância. Os cerca de 50 mil habitantes contam apenas com um Centro de Saúde que não é capacitado para prestar socorros emergenciais e nem para realizar partos. Por uma consulta, as pessoas precisam esperar em média dois meses.

O Centro não tem condições de atender nem mesmo uma criança mordida por cachorro. Maria Aparecida Silva Celestino, 37 anos, teve de enfrentar uma hora de ônibus até chegar ao Hran para que seu filho, atacado por um cão, recebesse cuidados médicos. "Precisamos de um Pronto Socorro aqui na cidade, perto da onde a gente mora", reclamou.

Por causa de um sangramento, Maria Borges, 24 anos, grávida de quatro meses procurou o Centro de Saúde, mas foi encaminhada ao Hran. "De lá eles me mandaram de volta. Disseram que primeiro tinha que marcar consulta. Esse hospital aqui tinha de estar pronto há muito tempo. É o que mais precisamos", reivindicou. (SS)

Marcos de Oliveira